

Cobertura vacinal da influenza chega a 47%

Região está longe do número ideal de vacinados; público geral pode se imunizar até dia 31

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dabc.com.br

Após três prorrogações da campanha de imunização contra a influenza, as cidades da região ainda não atingiram a cobertura vacinal ideal e apenas 47,2% do público prioritário está protegido. Rio Grande da Serra tem a menor porcentagem de contemplados (30,2%). De maneira geral, o Grande ABC não contraria as estatísticas estaduais e, por conta da baixa adesão, o Governo de São Paulo decidiu estender a distribuição do imunizante para a população acima de seis meses até o dia 31 de agosto. O objetivo é 90% de cobertura.

Em 2023, já foram registradas 222 mortes por complicações causadas pela infecção por Influenza, segundo a Secretaria da Saúde do Estado. "Os sintomas são coriza, tosse, dor de garganta, dor no corpo e febre alta. Em alguns pacientes, pode evoluir para um quadro mais grave de pneumonia viral e pode gerar óbito", indica Francisco Gilberto Vasconcelos Monteiro, infectologista da franquia Clínica da Cidade.

Para ele, a baixa adesão à vacina é causada por diversos fatores, principalmente a divulgação de informações falsas.



LIVRE DEMANDA. Não é necessário agendar para ser imunizado

"Com a pandemia, as pessoas deixaram de se vacinar com outras vacinas, perderam o costume de frequentar os postos de saúde. Existe uma série de notícias controversas que criticam a vacinação da Covid-19 e isso reflete sobre outras imunizações que já são conhecidas há anos."

A vacinação em grupos prioritários, como crianças, idosos e pessoas com comorbidades, começou em 10 de abril no Grande ABC. Três meses depois, no início de julho, quando

o Estado anunciou a segunda prorrogação da campanha, a cobertura vacinal só tinha atingido 45%. Entre os grupos prioritários, povos originários que vivem fora de terra indígenas têm a menor adesão (3,89%). Em seguida, estão crianças (31,3%) e gestantes (37,4%).

O infectologista do Hospital São Luiz São Caetano, Natanael Adiwardana, mestrando em Ciências em Saúde Pública pela Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria Estadual de Saúde de São Pau-

lo, reforça que o Brasil sempre apresentou alta adesão às vacinas, mas, depois da pandemia, as pessoas deixaram de lado os alertas das campanhas de vacinação.

"O tema se tornou cotidiano e muitas vezes a população deixa de considerar como algo urgente. A impressão causada é que, pelo fato da pandemia de Covid-19 ter recuado, as outras vacinas não são tão importantes assim. A informação de que tomar a vacina te deixa gripado também desestimula a vacinação. A imunização é composta por vírus inativados. Não vão causar a doença. As pessoas fazem essa falsa associação e isso prejudica as campanhas", informa.

O período de incubação da influenza é de 7 a 10 dias e, diferente de um resfriado, pode deixar o infectado mais abatido, com sintomas mais severos. No Grande ABC, não é necessário agendar para tomar essa vacina, que está disponível em livre demanda nas UBSs (Unidades Básicas de Saúde). Para ser imunizado, basta levar documento com foto e carteirinha de vacinação. São Caetano também oferece na USCA (Unidade de Saúde da Criança e do Adolescente) na Rua Goitacazes, 301, Bairro Santo Antônio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3